



## Ata da 3ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Águas Subterrâneas e Saneamento, realizada em Campinas/SP, em 26/07/2018

Relação dos membros presentes	
Entidade	Nome
CPRM/SBG	Andréa Segura Franzini
DAEE	Julia Octaviano Noale
IG	Sibele Ezaki
IPT	José Luiz Albuquerque Filho

Demais Presentes	
Entidade	Nome
Ciesp – Bragança	Michele Consolmagno
MPSP	Michel Meran
Agência PCJ	Elaine Franco de Campos
SSRH	Claudia Bittencourt
Profill-Rhama	Dante Larentis
Sanasa	Tarciani Santos
PM Campo Limpo	Christian S. Bartos
	Carlos A. L.
DAEE	Marco Antônio Garcia de Almeida
Agência PCJ	Eduardo Cuoco Léo
DAEE	Walter Antonio Beclaro

Aos vinte e seis dias do mês de julho de 2018, nas dependências da CATI, em Campinas/SP, realizou-se a 3ª Reunião Conjunta CT-AS e CT-SA.

5 1. **Assuntos Gerais:** A Sra. Sibele (IG) realizou abertura explicitando o objetivo da reunião. Explicou que houve discussão sobre a utilização de questionário, que pode ser restrita a 10 GT.

15 2. **Revisão do Plano de Bacias:** A Sra. Sibele (IG) chamou o Sr. Dante (Consórcio Profill/Rhamma), que explicou os produtos previstos e expôs o conceito do caderno, definido como instrumento de gestão. O Sr. José Luiz (IG) questionou sobre a estrutura do programa de investimentos. O Sr. Eduardo (Agência das Bacias PCJ) esclareceu que a estrutura das ações será baseada nos 8 PDCs da PERH. Esclareceu 20 articulação também com o PAP PCJ, onde há menos restrições para organizar a aplicação dos recursos. Explicou os objetivos do segundo produto da revisão. O Sr. Dante (Consórcio Profill/Rhama) expôs resultados de pesquisa de 25 prioridades, proposta de reorganização dos temas (divisão e informações, planejamento e desenvolvimento científico, outorga e fiscalização e enquadramento), plano de monitoramento de águas subterrâneas, sistema e banco de dados. A 30 Sra. Andrea (CPRM) sugeriu que o tema seja desvinculado em temas distintos. Sugeriu-se o uso de um portal reunindo os diversos temas, com diretrizes de integração. O Sr. José Luiz (IPT) lembrou empreendimento que foi montado na

35 bacia para tal finalidade, em projeto conduzido pela SANASA. O Sr. Eduardo (Agência PCJ) sugeriu que a redação do tema considere diretrizes para integração, recuperação dos projetos antevires e incentivo específico para o uso de webservices. 40 O Sr. Dante (Consórcio Profill/Rhamma) esclareceu as propostas para o tema da capacitação técnica, destacando não se tratar de educação ambiental. Destacou, nesse contexto, a escala municipal. O Sr. Marco Garcia (DAEE) sugeriu 45 que seja detalhado o conteúdo mínimo para os cursos. O Sr. Dante (Consórcio Profill/Rhamma) tratou da comunicação social, com caráter mais amplo com a capacitação. Discutiui-se a necessidade de promover boas práticas e 50 estabelecer um público para este tipo de ação. O Sr. Eduardo (Agência PCJ) sugeriu a edição de um material facilitando a identificação dos aquíferos nos municípios. A Sra. Sibele (IG) sugeriu promover sintonia com o caderno de Educação 55 Ambiental. O Sr. Dante (Consórcio Profill/Rhamma) esclareceu linha de planejamento e desenvolvimento científico. Explicitou proposta para nivelamento de conhecimento sobre os domínios hidrogeológicos das Bacias PCJ, haja 60 vista o fato de que alguns aquíferos possuem base de levantamentos que outros. A Sra. Sibele (IG) e o Sr. José Luiz (IPT) propuseram que esta linha seja mais geral, sendo incluída uma ação específica para o Sistema Aquífero Guarani na mesma linha 65 de ação de detalhamento de proposta já existente para o Aquífero Tubarão. O Sr. José Luiz mencionou estudo realizado pela Agência Nacional de Águas que pode interessar, diante do escopo. O Sr. Michelli (CIESP) destacou a dificuldade de ser 70 assertivo em estimativas desta natureza. O Sr. Dante (Consórcio Profill/Rhamma) detalhou, ainda, proposta de estudo que consta para o Aquífero Tubarão. A Sra. Sibele (IG) destacou a importância dos estudos geológicos de base para tal fim. Propôs-se a ajudar a redesenhar as ações e 75 pensar em novas redações. O Sr. Dante (Consórcio Profill/Rhamma) expôs, então, ação para proposição de gestão integrada de recursos superficiais e subterrâneos, sem apontar para um 80 “plano específico”. Destacou a importância de considerar interface superficial/subterrânea de maneira menos compartimentalizada (questão dos aquíferos livres). O Sr. Marco Garcia (DAEE) destacou que o Sistema de Suporte a Decisão do 85 DAEE (SSD DAEE) considera as águas subterrâneas como um todo, sem diferenciar



## Ata da 3ª Reunião Conjunta das Câmaras Técnicas de Águas Subterrâneas e Saneamento, realizada em Campinas/SP, em 26/07/2018

90 aquíferos livres. O Sr. Eduardo (Agência PCJ) sugeriu que o SSD do DAEE seja abordado no caderno. O Sr. Dante explicitou ação para recarga artificial de aquíferos. Esclareceu que ação originalmente proposta foi redesenhada na forma de estudo, não de plano. O Sr. Marco (DAEE) questionou a necessidade estratégica do tema e o Sr. Eduardo (Agência PCJ) sugeriu priorizar as ações para identificar o nível de importância das mesmas. O Sr. Dante (Consórcio Profill/Rhamma) passou, então, a tratar de propostas para escala urbana. Tratou, nesse contexto de questão de potencialidade dos municípios para uso de águas subterrâneas em situações de escassez. O Sr. José Luiz (IPT) sugeriu que a proposta não seja apenas para o contexto de escassez. Discutiou-se o contexto de plano de contingência e plano de segurança hídrica. Sugeriu-se o uso de um termo que não se seja restrito a situações de crise. O Sr. Dante (Consórcio Profill/Rhamma) expôs abordagem para áreas de restrição e controle e discutiu necessidade de promover a incorporação do tema nos planos diretores. A Sra. Sibeles (IG) destacou que diversos comitês estão realizando estudos semelhantes, em função da Resolução 52 do CRH-SP, mas, com metodologias distintas. Comprometeu-se a apontar tais estudos ao Sr. Dante (Consórcio Profill/Rhamma). O Sr. Dante (Consórcio Profill/Rhamma) tratou de ação sobre vulnerabilidade natural e risco de contaminação. A Sra. Sibeles (IG) propôs correção no universo de municípios citados (Capivari e Rafard). Tratou também de perímetros de alerta, destacando piloto em Rafard e Capivari. A Sra. Sibeles (IG)

125 mencionou que pode enviar um relatório do piloto. Chegou, então, ao tema de outorga e fiscalização. Destacou que o tema foi considerado prioritário nos levantamentos realizados. Propôs a composição de um plano específico para tal fim. O Sr. Garcia (DAEE) propôs que a ação seja levada a outros cadernos, não só para águas subterrâneas. A Sra. Elaine (Agência PCJ) sugeriu rever a citação ao CREA e sugeriu que sejam considerados os contratos vigentes com tal fim. O Sr. Marco (DAEE) citou o Decreto Estadual 63.262, que reorganizou as atribuições do DAEE para o tema da outorga. O Sr. Dante (Consórcio Profill/Rhamma) esclareceu que matérias como criação de leis foram consideradas fora do escopo do plano. A Sra. Sibeles (IG) esclareceu que as ações foram discutidas em 2013/2014 e que depois da confecção do Termo de Referência houve muita mudança do contexto, estando as especificações defasadas. Esclareceu iniciativa da SMA para cadastramento de perfuradores de poços e propor-se a mandar o estudo aos membros. Convencionou-se reconfigurar a ação. O Sr. Dante (Consórcio Profill/Rhamma) tratou de proposta da questão do enquadramento de águas subterrâneas. Entendeu-se que não há muitas experiências sobre o tema e entendeu-se que o tema não é prioritário. A Sra. Sibeles propôs o prazo de até o dia 02/08/2018. Discutiou-se a necessidade de incentivar as respostas à consulta online, que será mantida ativa.

**3. Encerramento:** Em nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião.

**Sibeles Ezaki**  
Coordenadora da CT-AS

**Maria Aparecida Carvalho de Medeiros**  
Coordenadora da CT-SA